

BANCÁRIOS NA LUTA

Ano VII | 15 de Junho de 2023 | Nº 189

JORNAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DE BAURU E REGIÃO

UMA ENTIDADE FILIADA À



BASTA! Sindicato denuncia Itaú ao MPT, por irregularidades e assédio moral

No intuito de por fim às práticas, entidade pede que órgão instaure inquérito civil para apuração do caso



Em março, o Sindicato dos Bancários realizou protesto no Itaú da Ezequiel Ramos, em Bauru, para rebater as mentiras propagadas pelo banco. Como uma instituição que pratica tudo o que consta no box ao lado, pode ser merecedora do prêmio "Great Place To Work 2022"? Inacreditável!

Diante da situação insustentável que vem ocorrendo no Itaú, onde a pressão por vendas e pelo cumprimento de metas inatingíveis está cada vez mais incessante, absurda e doentia, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** entregou, no dia 14, ao Ministério Público do Trabalho, denúncia sobre o caso.

Na denúncia, a entidade solicita a instauração de inquérito civil para apuração da conduta abusiva do banco (veja box ao lado), que tem levado seus empregados ao esgotamento e adoecimento físico e psicológico.

"As cobranças por metas e resultados são realizadas em reuniões diárias, frequentemente de forma vexatória, com ameaças de demissão sem qualquer disfarce e vêm em cascata: parte da gerente regional para o gerente geral da agência, que as repassa aos subordinados" declara o **Sindicato** no documento.

As demissões injustificadas também foram relatadas ao órgão. Como exemplo, foi citada regra interna do banco que define: a demissão por "baixa performance" só pode ocorrer seis meses após a avaliação. Contudo, essa re-

gra não é seguida e há funcionários sendo demitidos dois meses da última avaliação.

Apesar de ser expressamente proibida, outra irregularidade praticada é a cobrança de metas em grupos de WhatsApp. "Vamos fechar com toda energia a nossa semana e caprichar na ação de crédito e renegociação. Não esqueçam de enviar o ritmo no final do dia", diz uma das mensagens, enviada aos empregados às 6h53 da manhã.

Para o **Sindicato**, o problema do Itaú é institucional, mas é agravado pela atuação da gerente regional Karina.

ALGUMAS DAS PRÁTICAS DO ITAÚ DENUNCIADAS AO MPT

- **MODELO "30x3"** - Obrigatoriedade do funcionário realizar 30 atendimentos por dia e 3 vendas de produtos. A produção não realizada fica acumulada para o dia seguinte;
- **RANKEAMENTO PÚBLICO** - Toda produção deve ser informada na plataforma "Microsoft Teams", onde cada funcionário tem acesso a produção diária dos colegas;
- **CONSTANTES AMEAÇAS DE DEMISSÃO** - Gerência regional usa dos modelos acima, para ameaçar desligamentos, causando medo e adoecimento;
- **USO DO CELULAR PARTICULAR PARA TRABALHO** - O Itaú não fornece aparelho celular corporativo, de modo que o funcionário se vê obrigado a utilizar seu celular e número próprio. Há relatos de episódios de assédio sexual pelos clientes, com comentários ofensivos (em fotos, por exemplo);
- **REDES SOCIAIS** - O banco determina que o empregado utilize redes sociais pessoais para promover e divulgar seus resultados, quando positivos. Denúncias também apontam que a gerente regional exige que o funcionário procure clientes pelo Instagram e faça visita domiciliar para cobrá-los;
- **NEGAR ABERTURA DE CAT** - Mesmo com pedidos do médico assistente do trabalhador, o Itaú não realiza a abertura de CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho) e tampouco adapta o trabalhador a outra função quando necessário;
- **AVALIAÇÕES DE CLIENTES** - Caso o funcionário receba 9 avaliações positivas e UMA avaliação negativa, essa última ANULA todas as outras, até que novo ciclo de atendimentos seja completo;
- **DESVIO DA FUNÇÃO DE ESTÁGIO** - Estagiários atuam como bancários, sendo cobrados a atingir metas de venda.

VITÓRIA! Egressa do Nossa Caixa conquista na Justiça pagamento de anuênios congelados por quase 12 anos

Uma aposentada do Banco do Brasil – egressa do Nossa Caixa – conquistou na Justiça o pagamento de anuênios que foram congelados de seu holerite por quase doze anos.

A bancária ingressou em 1987 no antigo Banco Nossa Caixa e recebeu até janeiro 1999 o chamado anuênio (adicional por tempo de serviço correspondente a 1% por ano de serviço prestado), previsto no normativo interno. No entanto, quando o BNC foi

incorporado pelo Banco do Brasil, em 2009, verificou-se que o anuênio foi retirado do seu holerite e acabou sendo incorporado aos seus vencimentos (VCP – Incorporados). Ou seja, a verba deixou de progredir, ficando “congelada”. Ao final do seu contrato, a trabalhadora totalizou uma diferença de anuênios não pagos referente a quase doze anos (2010 a 2021).

Diante da afronta aos princípios constitucionais da irredutibilidade salarial e do direi-

to adquirido, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** ajuizou uma ação trabalhista requerendo o pagamento das diferenças referentes ao anuênio indevidamente “congelado”.

Além disso, também foi reivindicado acréscimo de cinco dias anuais de férias (direito previsto no regulamento do Nossa Caixa) assim como no do BB, por contar com mais de 20 anos de tempo de serviço.

Ao analisar o caso, o juiz

Paulo Bueno Cordeiro de Almeida Prado Bauer, da 4ª Vara do Trabalho de Bauru, citou decisão do Tribunal Superior do Trabalho que demonstra a irregularidade praticada pelo Banco do Brasil, ao suprimir unilateralmente a verba concedida por meio de norma interna.

“É firme a jurisprudência desta Corte Superior no sentido de que os anuênios instituídos originalmente por regulamento interno do Banco do Brasil, vigente à época

da admissão do reclamante, incorporam-se ao seu patrimônio jurídico, não podendo ser suprimidos por norma coletiva posterior, sob pena de configurar alteração contratual lesiva, vedada expressamente pelo art. 468 da CLT”.

Assim, o magistrado condenou o BB a pagar à bancária diferenças de anuênios – desde o congelamento até a extinção do contrato de trabalho – e reflexos. Também foi concedida a diferença de férias (35 dias).

Santander é condenado a pagar indenização por danos morais à bancária que foi chamada de gorda

A Terceira Turma do Tribunal Regional do Trabalho de Minas condenou o Santander ao pagamento de indenização por danos morais a uma bancária que foi tratada de forma ofensiva pela gerente-geral. A trabalhadora foi chamada de gorda e sofreu a ameaça absurda de que, caso não emagrecesse, não seria promovida.

De acordo com testemunha que confirmou o relato no processo, a bancária foi exposta à situação humilhante e constrangedora durante cobrança de metas da gestora.

Ao analisar o caso, o desembargador e relator Luis Felipe Lopes Boson, enfatizou que a empregada não é obrigada a suportar tratamento ofensivo à sua dignidade e que todo empregador tem obrigação de zelar pela integridade da “personalidade moral do empregado, que coloca o seu esforço pessoal em prol do sucesso do empreendimento econômico”.

“No atual estágio da civilização, não se tolera que o empregador e/ou seus prepostos resvale para atitudes

agressivas e desrespeitosas para com o trabalhador, especialmente quando a Constituição Federal preza, com muita ênfase, a dignidade da pessoa humana e o valor social do trabalho (art. 1º, incisos III e IV)”, destacou o relator.

Assim, o relator manteve sentença oriunda da Vara do Trabalho de Pará de Minas, que condenou o Santander ao pagamento de indenização por danos morais no valor de R\$ 5 mil, e negou provimento ao recurso da instituição. Ao concluir a decisão, o desembargador salientou que a indenização visa reparar o dano sofrido e desestimular a reincidência do ofensor, sem, contudo, propiciar o enriquecimento ilícito do ofendido.

Gordofobia

A gordofobia é definida como “repúdio ou aversão preconceituosa a pessoas gordas, que ocorre nas esferas afetiva, social e profissional”. Trata-se de um tipo de preconceito e de discriminação que leva à exclusão social e que nega acessibilidade à pessoa gorda.



Segundo a ferramenta Data Lawyer, em 2022, a Justiça contabilizava 419 processos envolvendo gordofobia, dos quais, 328 foram ajuizados durante a pandemia (entre 2020 e 2021).

A Caixa Econômica Federal foi à Justiça para que o ex-presidente do banco, Pedro Guimarães, devolva seis celulares da marca iPhone comprados pelo banco.

Após sua demissão em razão das denúncias de assédio moral e sexual, em junho de 2022, Guimarães não devolveu à instituição os equipamentos que eram usados durante sua gestão. De acordo com a ação judicial, caso

dos casos já analisados foram favoráveis aos trabalhadores. Em outros 9,8% houve acordo entre as partes.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a maioria dos bancos reforçam estereótipos, promovendo preconceito e comportamentos gordofóbicos contra aqueles que fogem ao padrão estético que a sociedade impõe. A entidade acredita que tanto as instituições financeiras, quanto os trabalhadores, precisam ter consciência de que nenhum tipo de exclusão pode ser reproduzido.



o ex-presidente não devolva os equipamentos, será cobrado o valor referente deles: R\$

45 mil. Veja vídeo sobre o caso: youtube.com/sindica-tobancariosbauru

Na próxima terça-feira, dia 20, assembleia define 2 novas diretoras do Sindicato. Participe!

No dia 20, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** realiza a partir das 18 horas, assembleia para definir quem serão as bancárias que preencherão as duas vagas da sua Diretoria.

Ao todo, duas bancárias se mostraram interessadas em substituir os dois ex-membros do **Sindicato**, que foram

eleitos no início de 2022 e renunciaram o mandato por motivos pessoais. São elas: Erica Facco Alberconi (Itaú - Ag. 1657 - Praça Portugal, Bauru) e Laura Rodrigues Xavier (Bradesco - Ag.13 - Centro, Bauru)

Gestão até 2025

A atual diretoria da entidade tomou posse em março

de 2022, após a Chapa 1 “Bancários em Frente” vencer as eleições, com 98% dos votos. Ao todo, 30 bancários compõem a diretoria, que segue na gestão até março de 2025.

A participação da categoria na assembleia é de grande importância para definir quem somará à luta dos demais diretores. Compareça!



Alexandre Morales (CEF), Pedro Valesi (Mercantil), Marcelo Negrão (Santander), Maria Emília Bertoli (Santander), Paulo Tonon (BB) e Roberval Pereira (Itaú), são alguns dos diretores liberados para atuar na entidade

Bradesco desconta em duplicidade parcela de empréstimos de servidores

O Bradesco tem descontado em duplicidade as parcelas mensais dos empréstimos consignados, adquiridos pelos servidores públicos municipais de Bauru.

O desconto já é efetuado, habitualmente, nos holerites através da Fundação de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Bauru (Funprev), mas o banco também tem debitado o valor em conta corrente.

De acordo com o Sindicato dos Servidores Públicos

Municipais de Bauru e Região (Sinserm), o caso já foi levado ao Ministério Público. Há informações de que o Bradesco estaria debitando as parcelas em razão da Funprev não estar repassando os valores ao banco. Contudo, de acordo com a Funprev, o repasse dos servidores aposentados está sendo realizado “em fiel cumprimento às cláusulas do convênio”.

A atual legislação do empréstimo consignado permite o comprometimento de até

35% dos salários dos servidores. Ou seja, o desconto em duplicidade pode comprometer até 70% da renda dos trabalhadores.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** se solidariza com os servidores que estão enfrentando essa situação inadmissível.

Uma investigação sobre o caso precisa ser instaurada, os descontos ilegais devem cessar imediatamente e todos que foram prejudicados devem ser ressarcidos!

Financiários vão receber reajuste de 4,04%, retroativo

Os financeiros irão receber reajuste de 4,04%, retroativo a 1 de junho. O aumento é baseado no Índice Nacional de Preços do Consumidor (INPC), acumulado nos últimos 12 meses.

Divulgado no dia 7, o índice apresentou uma variação de 3,74%, que se soma ao aumento de 0,3%, conquistado na Convenção Coletiva de Trabalho de (2022-2024).

O valor do reajuste é calculado com base no INPC/IBGE, que é um índice que mede

a variação dos preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias brasileiras com rendimentos de 1 a 5 salários-mínimos.

O **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** relembra que o acordo coletivo dos bancários também tem validade de dois anos e o cálculo será: a inflação + 0,5%.

“Seguimos defendendo que os acordos sejam anuais!”, afirma Maria Emília Bertoli, diretora do Sindicato e bancária do Santander.

Novo superintendente da CEF se apresenta ao Sindicato



Paulo Tonon, Alexandre Morales, Pedro Valesi e Fernanda Ortiz, (diretores do Sindicato), ao lado de Júlio Argentão e Marcio Martins

No dia 13, o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região** recebeu a visita do novo superintendente regional da Caixa, Marcio Martins, e do SEV, Julio César Argentão.

Martins, que veio de Anápolis (Goiás), assumiu a superintendência, após seu antecessor ser transferido de Bauru em meio a diversas denúncias de assédio moral contra empregados da região. Na reunião, o **Sindicato** reforçou que seguirá cobrando o compromisso do banco em combater as práticas abusivas.

BB segue sem entregar revisão da tabela PIP

Mesmo após quase seis meses desde a renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), o Banco do Brasil ainda não apresentou a revisão da tabela de Pontuação Individual do Participante (PIP), sistema de cálculos usados na Caixa de Previdência dos Funcionários (Previ). A revisão foi uma conquista do último ACT específico do BB.

A medida impacta na contribuição adicional, conhecida como 2B, que pode variar de 1% a 10% do salário de participação dos associados do Previ Futuro, com o BB contribuindo com o mesmo percentual que o participante.

Metodologia antiga

Desde que o plano Previ Futuro foi criado, em 1998, não houve alteração da metodologia de cálculo da PIP, mesmo após várias alterações nos planos de cargos e salários. Com isso, apenas executivos com altos salários conseguiram obter 10% na parte 2B.

Para o **Sindicato dos Bancários de Bauru e Região**, a enrolação do BB está prejudicando os associados da Previ, que através da revisão terão oportunidade de realizar contribuições adicionais superiores, aumentando a aposentadoria no futuro.

Rombo bilionário: Bolsonaro fez CEF liberar volume recorde de créditos durante campanha

Foto: Reprodução/YouTube

O ex-presidente Jair Bolsonaro abriu um rombo bilionário nas contas da Caixa Econômica Federal, na tentativa de reeleição. As informações foram reveladas pelo portal UOL.

De acordo com a reportagem, a Caixa queimou suas reservas para liberar recursos para novos empréstimos durante a campanha eleitoral. No final do ano passado, o chamado LCR — índice de liquidez de curto prazo — despencou de 400% (alcançado em 2020) para 170%, o menor valor já atingido pelo banco.

O dado é uma média dos últimos três meses do ano. O risco exato que a Caixa Federal assumiu no período eleitoral não pôde ser calculado, já que seria preciso observar o indicador diário, mas a instituição se negou a fornecer o número pela Lei de Acesso à Informação.

Recorde de créditos

Em 2022, a Caixa liberou um volume recorde de créditos: meio trilhão de reais. O agronegócio e o público de baixa renda — que eram o foco de Bolsonaro — foram os principais beneficiados pelo aumento de crédito.

Somente no ano passado, o agronegócio recebeu R\$ 24 bilhões a mais de empréstimos da Caixa que no ano anterior, o que significa uma alta de 150%. Já para as pessoas de baixa renda, Bolsonaro criou, através de medida provisória, dois créditos no banco. O primeiro foi o SIM Digital, que ofereceu R\$ 3 bilhões em microcrédito para pessoas com nome sujo. O segundo foi o consignado do Auxílio Brasil, que liberou R\$ 7,6 bilhões em apenas 20 dias, entre o primeiro e o segundo turno.

Após a derrota de Bolsonaro nas urnas, diversas mo-

dalidades de créditos foram cortadas. “No período eleitoral, fazíamos cerca de 30 consignados do Auxílio por dia, poucos eram negados. Agora, quase todos são negados”, afirmou um funcionário ao UOL.

Herança

Os ativos de alta liquidez são uma quantidade de dinheiro mínimo que o Banco Central obriga as instituições bancárias no Brasil a terem sempre disponível. A regra diz que é preciso ter ativos suficientes para pagar 100% das obrigações que vão vencer em 30 dias.

De acordo com a presidente do banco, Rita Serrano, a diminuição da liquidez para 170% “é significativa, mas não é alarmante”, já que bancos privados operam próximos desse nível. No entanto, ela disse que as “ações são con-



troversas e foram claramente usadas antes da eleição com objetivos bastante questionáveis”. Diante desse cenário, segundo Serrano, será preciso implementar medidas para melhorar o indicador, como a restrição de algumas linhas de crédito, restrição de volume de empréstimos e tentativa de melhorar a captação de recursos.

Para o Sindicato dos Ban-

cários de Bauru e Região, é evidente que Bolsonaro usou dinheiro público, com a ajuda da Caixa, na figura de Pedro Guimarães e demais aliados, na tentativa de comprar votos. Uma ação criminosa e que exige punição de todos os envolvidos!

Infelizmente, essa é mais um dos diversos itens da “herança maldita” de Bolsonaro para o governo Lula.

Campeonato de Futsal do Sindicato: inscrições seguem até o dia 26 de junho

As inscrições para o Campeonato de Futsal do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região, edição 2023, seguem abertas até o dia 26 de junho.

As equipes devem ter entre sete e doze jogadores, podendo contar com até três estagiários ou trabalhadores terceirizados.

Para se inscrever, os bancários devem imprimir a ficha que consta no site (www.seebbauru.org.br), preenchê-la e enviá-la para o e-mail: secretaria@seebbauru.org.br.

Há também a possibilidade de entregar a ficha a qualquer diretor da entidade, durante visita às agências.

A inscrição dos bancários sindicalizados é gratuita; já os bancários não sindicalizados, financeiros, estagiários e terceirizados têm de pagar uma taxa no valor de R\$ 20, no ato da inscrição ou, no limite, até o início do campeonato.

A tabela dos primeiros jogos será divulgada no dia 3 de julho. Já o Campeonato, terá início no dia 22 de julho.



A festa junina do Sindicato dos Bancários de Bauru e Região será realizada no dia 30, na sede da entidade. Para animar a noite, o sanfoneiro Cléber Gonzaga, ao lado de Rick (zabumba) e Toddy (triângulo), tocam o melhor do forró.

O evento contará com cardápio típico: pastel, pipoca, cachorro quente, quentão, vinho quente, refrigerante e cerveja.

Para a criançada, haverá área de recreação com monitores, cama elástica, bola e pintura.

A entrada é gratuita! Esperamos vocês!

BANCÁRIOS NA LUTA

Jornal do Sindicato dos Bancários e Financeiros de Bauru e Região
www.seebbauru.org.br
contato@seebbauru.org.br

Edição: Diretoria do Sindicato. **Redação e Diagramação:** Estela Pinheiro e Paulo Eduardo Tonon (com Diretoria do Sindicato).
Todas as opiniões expressas neste jornal são de responsabilidade da Diretoria do Sindicato

Sede: Rua Marcondes Salgado, 4-44, Centro, Bauru, SP - CEP 17010-040. Fone: (14) 3102-7270, 99868-5897.

Subsede Avaré: Rua Rio Grande do Sul, 1.735. Fone: (14) 99867-9635.

Subsede Piraju: Rua Ataliba Leonel, 159, Sala 6. Fone: (14) 99838-1160.



@seebbauru



sindicatobancariosbauru



@bancariosbauru



sindicatobancariosbauru